**O Uso de Mapas Conceituais Como Avaliador da Sequência Didática dos Textos de Física Moderna**

Luiz Adolfo de Mello

Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – UFS; [ladmello@uol.com.br](mailto:ladmello@uol.com.br)

**Resumo:** Vamos relatar aqui a experiência de se usar Mapas Conceituais (MC) no curso de Mecânica Quântica do Mestrado Nacional Profissional de Ensino de Física (MNPEF) como ferramenta de avaliação da sequência didática dos cursos de Física Quântica. Mais especificamente, estamos interessados nos primórdios da Mecânica Quântica.

Através de uma análise estatística da cronologia histórica, da ordem de inserção dos conteúdos da Física Moderna e do uso de MC pudemos avaliar quais foram os critérios usados pelos autores de livros didáticos na escolha de quais tópicos e qual sequência destes foi utilizada em seus textos.

Quanto aos livros e textos de Física Quântica propostos para o ciclo profissionalizante dos cursos de Física, notamos que quase a totalidade destes contém os mesmos assuntos, diferindo somente no grau de profundidade com que cada tema é abordado. A grande diferença nestes textos é a sequencia de apresentação dos temas.

Os que seguem a linha do livro dos autores Eisberg e Resnick, optam por apresentar o tópico “Propriedades ondulatórias das Partículas” antes do modelo de Bohr. Apesar de que cronologicamente o modelo de Bohr ter sido proposto ante do teorema de De Broglie. Já outros autores optam em apresentar estes temas na ordem cronológica, preservando os fatos como aconteceram.

Quanto aos livros e textos de Física Moderna propostos para o ciclo básico dos cursos de exatas, não há, em geral, um respeito aos fatos históricos e nem epistemológicos que antecederam a formulação da equação de Schroendiger. Devido às limitações do domínio matemático dos alunos no ciclo básico, muitos assuntos são meramente citados nos textos.

Finalmente, tudo o que foi dito no parágrafo anterior vale para os livros e textos de Física Moderna propostos para o ensino médio. Com o agravante que as limitações matemáticas são muito maiores.